

Reembolso do IRS: Fisco tem prazo até 31 de agosto para pagar

Os contribuintes que já entregaram a declaração de IRS e ainda não receberam o respetivo reembolso podem acompanhar o processo através do Portal das Finanças. De acordo com a lei, a Autoridade Tributária tem até 31 de agosto para efetuar os reembolsos relativos às declarações entregues dentro do prazo legal.

Após a emissão do reembolso, o valor costuma ficar disponível na conta bancária em cerca de três dias úteis. A entrega das declarações de IRS decorre até 30 de junho.

Portugal autoriza testes de veículos autónomos

Portugal passa a permitir testes de veículos com condução autónoma em estradas públicas, após a publicação do Decreto-Lei n.º 113/2026. O novo regime estabelece as regras de licenciamento, segurança e supervisão aplicáveis aos ensaios.

Os testes terão de ser acompanhados por um condutor a bordo ou por um operador remoto capaz de assumir o controlo do veículo. O diploma exige ainda seguro de responsabilidade civil reforçado, equivalente a quatro vezes o valor do seguro automóvel obrigatório.

BCE prepara primeira subida dos juros em quase três anos

O Banco Central Europeu (BCE) deverá aumentar as taxas de juro esta semana pela primeira vez em quase três anos, numa resposta ao regresso das pressões inflacionistas associadas à subida dos preços da energia e às tensões no Médio Oriente.

A decisão marca uma mudança face às expectativas recentes dos mercados, que

apontavam para novos cortes dos juros. Para famílias e empresas, a medida poderá traduzir-se em prestações de crédito mais elevadas e custos de financiamento acrescidos.

Os analistas admitem que a subida funcione sobretudo como um sinal de firmeza no combate à inflação, mas divergem quanto à possibilidade de novas subidas ainda este ano.

Baixas médicas em 2025 custam mais de 800 milhões ao Estado

Mais de um milhão de trabalhadores estiveram de baixa médica em 2025, levando a despesa da Segurança Social com o subsídio de doença a atingir 854,6 milhões de euros, o equivalente a cerca de 2,3 milhões de euros por dia.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, citados pelo Jornal de Notícias, 1.048.599 trabalhadores recorreram à baixa médica no último ano, mais 84.954 do

que em 2024. O aumento reflete-se também nos custos, que cresceram cerca de 12% em dois anos.

As baixas de longa duração continuam a representar a maior fatia da despesa pública, com as ausências superiores a um ano a custarem 306,7 milhões de euros. O crescimento verificou-se em todas as tipologias de baixa, acompanhando a evolução do emprego e dos salários.

Centeno alerta para desvio orçamental de 12 mil milhões

Mário Centeno alertou que Portugal corre o risco de voltar a incurrir nas regras orçamentais europeias em 2026, depois de já ter falhado os compromissos assumidos em 2025. O antigo governador do Banco de Portugal afirmou que o país acumula o maior desvio orçamental da União

Europeia face à regra da despesa.

Segundo Centeno, o desvio ronda já os 12 mil milhões de euros e terá de ser corrigido até 2028. Para o antigo ministro das Finanças, só há três caminhos possíveis: aumentar impostos, cortar despesa ou combinar ambas as opções.



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ
Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Consulte o novo blog: www.libertasblog.pt

A origem das espécies tem mais de século e meio

Portugal tem um **Presidente da República** imbuído das melhores intenções. Um homem decente e até bom.

Daí recentemente ter vindo alertar para alguns dos **países do alargamento** que muito mais pobres que Portugal quando entraram na EU, hoje já ultrapassaram Portugal.

Em termos de PIB per capita a PPS são eles:

- Lituânia; e
- República Checa.

Outros também muito mais pobres quando se juntaram à EU estão hoje *semelhantes* a Portugal:

- Polónia; e
- Estónia.

O conjunto dos países de cima é o consenso entre várias fontes que variam ligeiramente mas que serve para a análise subsequente.

Ora, o que o senhor Presidente da República disse é **verdade. Só que não é novidade**: muitos o disseram antes porque a República Checa ultrapassou Portugal em 2007 e a Lituânia em 2017.

Novidade é o senhor Presidente da República ter anunciado (de acordo com alguns media) que **vetaria** a proposta de alteração da lei laboral se não fosse aprovada em concertação social. Isto é, sem os votos da UGT e CGTP.

Deixemos de lado que a UGT e a CGTP **não têm mandato dos portugueses**.

Quem o tem é a Assembleia da República e o governo. E a UGT/CGTP reivindicarem isso é um abuso muito especialmente junto dos jovens cuja percentagem de desemprego ronda os 20% e 1/3 emigra.

Ora, o **objectivo geral da nova legislação laboral é aumentar a flexibilidade**. Ou seja, a facilidade das empresas mudarem as funções, horário, o tipo e a quantidade de empregados.

Nota: digo empregados e não trabalhadores porque **muitos empregadores** (empresários, donos de empresas, administradores e directores) **trabalham muito mais que outros colaboradores da empresa**. Este modesto cronista por exemplo é dono de um escritório e considera-se trabalhador. Aliás... mal, muito mal mesmo, seria se assim não fosse...

Mas voltemos ao assunto da nova legislação laboral: a OCDE faz três **rankings de flexibilidade** das leis laborais: 1) individual, 2) colectivo; e 3) ambos em conjunto. Para simplificar **foquemos neste último** e perguntemo-nos: onde estão nesse ranking os países do alargamento que já ultrapassaram Portugal?

Dos dois que já ultrapassaram Portugal em PIB per capita, um (Lituânia) é muito mais flexível. É o outro (República Checa) ligeiramente mais rígido, mas muito próximo (3 versus 2,9 numa escala de 0-menos rígido a 6-mais rígido).

E os dois em posição semelhante (Polónia e Estónia) também têm legislação mais flexível que Portugal.

Em síntese, **três dos quatro países** do alargamento que ultrapassaram ou estão semelhantes a Portugal têm legislação mais flexível.

Mas façamos ainda outra pergunta: e Portugal comparado com os países para onde os portugueses emigram?

EUA? Muito mais flexível. Canadá? Novamente muito mais flexível. Irlanda? Idem. Alemanha? Também. Áustria? Idem. A exceção são os Países Baixos (cujo rating é igual a Portugal) e Angola onde sobra o petróleo e faltam os dados (da OCDE).

Em resumo, a **esmagadora maioria dos países do alargamento** que ou ultrapassaram Portugal ou estão semelhantes em PIB per capita e os países para onde os portugueses emigram **têm legislação laboral mais flexível**.

Aqui chegados há **três hipóteses**. Isto é, das três, uma.

Primeiro: não há qualquer relação causal entre a flexibilidade laboral e o PIB per capita (indicador de competitividade de um país). Comentário: não deixa de ser uma grande **coincidência**. Como diria um ex Primeiro-Ministro que... também ele emigrou... é a vida... é a vida...

Segundo: há relação e é o PIB per capita que **causa** a flexibilidade laboral. Comentário: amigo leitor, por favor explique... fico a aguardar.

Terceira (e última) alternativa: é a flexibilidade laboral que **contribui** para a competitividade e consequentemente para o PIB per capita.

Porquê?

... Hoje todos falam não só da **incerteza** e **dinâmica** dos mercados, como também todos dizem que é **crescente**, cada vez maior, etc. etc. etc.

Ora em ambientes de mudança o **requisito fundamental** para se sobreviver é a **adaptação**. A qual requer **flexibilidade**, o oposto de rigidez (em tudo, inclusive laboral).

Não são os mais fortes que sobrevivem. São os com maior capacidade de adaptação. Disse Darwin em 1859, há mais de século e meio.

Donde, **cinco perguntas para terminar**: **Primeiro**: porque Portugal insiste em **continuar as mesmas políticas** e espera **resultados diferentes**?

Einstein dizia que uma das definições de loucura é continuar a fazer a mesma coisa e esperar resultados diferentes.

Segundo: essas políticas **não deram** no que deram (países do alargamento a ultrapassaram Portugal, jovens a votar com os pés, etc., etc.)?

Terceiro: porque Portugal não faz uma prática generalizada entre as empresas chamada **benchmarking**, isto é, aprender com os melhores?

Quarto: será que proteger os empregados é dar-lhes **salários de miséria** ou forçá-los à **emigração ou desemprego** (entre os jovens)?

Ou é antes excelentes salários fruto de (alta) produtividade, (muitas) oportunidades de emprego e **incentivos** positivos?

E **quinto (finalmente)**: não seria melhor focar na pergunta: **porque** havendo tanta imigração para Portugal, ± 20% dos nossos jovens estão desempregados e ± 1/3 emigram? Esta não é a grande questão? Não é isto um **paradoxo** que requer explicação para acção?

Amigo leitor, por favor pode explicar? Obrigado.

PS.: Novo blog dedicado *aos homens e mulheres esquecidos de Portugal que trabalhando sustentam o país*: www.libertasblog.pt

UPB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures



ALMOÇO-DEBATE COM ANA PAULA MARTINS
MINISTRA DA SAÚDE
24 DE JUNHO. SHERATON LISBOA HOTEL
TEMA: "MAIS E MELHOR SAÚDE. O NOSSO COMPROMISSO COM OS CIDADÃOS"

MAIN SPONSOR:

SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:














inscrições: geral.lept@gmail.com | geral@lept.pt 211 320 413 | 913 330 055